

PÔSTER

JUVENTUDE, GÊNERO E SEXUALIDADE

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: INFLUÊNCIAS PARENTAIS

Márcia Elisa Jager (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM/Santa Maria - RS)

Fernanda Altermann Batista (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM/Santa Maria – RS)

Naiana Dapieve Patias (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM/Santa Maria – RS)

Dr. Ana Cristina Garcia Dias (Docente e Coordenadora do PPG em Psicologia da UFSM, Santa Maria/RS).

A família, desde a segunda metade do século XX, vem passando por transformações sociais e econômicas, contribuindo para o surgimento de “novos arranjos” familiares. Porém, continua exercendo um importante papel no desenvolvimento biopsicossocial dos seus membros, transmitindo cultura, valores e crenças que farão parte da formação de personalidade, elaboração da identidade e subjetividade de seus integrantes. A partir disto, com o objetivo de refletir acerca de possíveis práticas parentais de risco à ocorrência de uma gestação adolescente, apresenta-se um estudo de caso de uma adolescente grávida de nove meses, 14 anos de idade, pertencente à camada popular de uma cidade do interior do Estado do RS. Para tal, utilizou-se uma entrevista semi-estruturada sobre relacionamento da adolescente com seus pais, antes da descoberta da gestação. Investigou-se, pelo viés do discurso da adolescente, a postura dos pais frente à sexualidade da filha, concepções familiares de gêneros, interesse parental na vida escolar e relacionamentos sociais mais amplos. Após a análise de conteúdo temática da entrevista, delimitaram-se as categorias: Postura dos pais frente aos comportamentos de gênero; Práticas parentais de incentivo ao estudo; Posturas parentais frente aos relacionamentos sociais mais amplos; Comportamentos dos pais face à sexualidade da filha. A adolescente revela que realiza maternagem com irmãos menores e possui a obrigação de desenvolver algumas tarefas domésticas, demonstrando que a mãe apresenta e socializa a filha a partir de concepções de gênero tradicionais. Já o pai não se ocupa dessas questões. No que se refere à escola, relata cobrança materna frente a frequência escolar e notas altas, porém enfatiza a ausência de diálogo acerca de outros assuntos relacionados ao futuro acadêmico/profissional. No que diz respeito ao pai, um pequeno interesse acerca das experiências escolares foram percebidos pela adolescente. No que se refere aos relacionamentos sociais mais amplos, enfatiza a preferência dos pais pela ausência de namoros sérios e uma preocupação com a qualidade das relações construídas no grupo de iguais. No que tange às práticas parentais frente à sexualidade da adolescente, pode-se perceber distanciamento e falta de iniciativa da mãe em dialogar a respeito. Além disso, o assunto é visto como uma responsabilidade materna. Não se pretende, através deste estudo de caso, determinar práticas parentais que causem ou não a ocorrência de uma gestação “precoce”, em virtude dos limites metodológicos e da diversidade de contextos sociais e econômicos em que o fenômeno pode ocorrer. Porém, através da análise desta entrevista, reflete-se acerca de alguns comportamentos

parentais potencias para uma gestação adolescente: práticas parentais ligadas à concepções de gênero, maternagem com irmãos menores, ausência de incentivo ao desenvolvimento profissional e amplificação de projetos de vida futuros, além da ausência de comunicação acerca da sexualidade.

Palavras-chave: adolescência, gestação, práticas educativas parentais.